

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (PROPG)

RELATÓRIO DE GESTÃO 2025



PROPG
PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO



PROPG
PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

REITOR

Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carol Virgínia Góis Leandro

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Luciana Pedrosa Leal

DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Adriano Augusto de Moraes Sarmento

Coordenação Administrativa e Financeira

Nívia Carla da Silva de Vasconcelos

Coordenação Acadêmica Stricto Sensu

Habacuque Rocha Ribeiro de Sousa

Coordenação de Avaliação e Planejamento

Rafael dos Santos Henrique

Coordenação Geral da Especialização

Edelweiss José Tavares Barbosa

Gerência de Contratos e Convênios

Euclides Campina

Coordenação Geral de Programas Institucionais e Bolsas

Paulo de Tarso Nunes Ribeiro

Coordenação Geral de Residências

Marina de Moraes Vasconcelos Petribú

Divisão de Planejamento Estratégico

Diogo Antonio Alves de Vasconcelos

CONTATO

www.ufpe.br/propg

Email: propg@ufpe.br

1. APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem a honra de apresentar o Relatório Anual de Atividades, documento que expressa o compromisso contínuo da instituição com a excelência acadêmica, o avanço da pesquisa científica e a formação de recursos humanos de alta qualificação. Este relatório de 2025 apresenta as principais conquistas e os desafios superados ao longo do ano, o papel estratégico da pós-graduação no fortalecimento do desenvolvimento social, tecnológico e econômico e na promoção da inovação em nossa Universidade.

Por meio dos nossos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, buscamos constantemente aprimorar a qualidade da formação acadêmica e ampliar o impacto de nossas pesquisas, cultivando um ambiente que favorece a interdisciplinaridade e o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. O ano de 2025 marca o lançamento do Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG 2025 - 2029) que consolida uma agenda de médio e longo prazo orientada por evidências, pela autoavaliação permanente e pela articulação entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025 - 2029) da UFPE e com as diretrizes nacionais para a pós-graduação.

Ao longo de 2025, a PROPG avançou na implementação de políticas e programas estruturantes voltados ao fortalecimento da qualidade acadêmica, da internacionalização, da inovação e da cooperação interinstitucional, por meio da participação em editais de fomento a programas institucionais, como o BRICS-NU e o CAPES-global. Mesmo diante de restrições orçamentárias e desafios de infraestrutura que marcam o cenário nacional, as ações da PROPG seguiram o curso previsto no planejamento. Esses avanços representam a capacidade institucional da UFPE de executar e avaliar suas ações de forma integrada, assegurando a sustentabilidade, a previsibilidade e a excelência do Sistema de Pós-Graduação.

Este Relatório de Gestão, portanto, não se limita a registrar resultados, mas busca oferecer uma visão analítica e transparente das ações desenvolvidas, dos indicadores alcançados e dos desafios que permanecem.

Prof^a Carol Leandro

Pró-Reitora da PROPG

2. ATUAL CENÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPE

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg) tem por finalidade o planejamento, a gestão, a supervisão e a avaliação das políticas de pós-graduação, garantindo a qualidade do ensino de pós-graduação de forma articulada com a graduação, a pesquisa e a extensão (Portaria Normativa nº 6/2023 - UFPE).

2.1. Estrutura Organizacional

2.1.1. Gabinete da Pró-Reitoria

- Coordenação Administrativa e Financeira (CAF)
- Gerência de Contratos e Convênios (GCCon)

2.1.2. Diretoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- Coordenação Acadêmica (CAd)
- Coordenação de Programas Institucionais e Bolsas (CPIB)
- Coordenação de Avaliação e Planejamento
 - Divisão de Planejamento Estratégico

2.1.3. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Coordenação Geral dos Programas de Residências (CGPR)
- Coordenação Geral dos Cursos de Especialização (CGCE)

2.2. Pós-graduação Lato Sensu (Especializações e Residências)

A pós-graduação lato sensu da UFPE, composta por cursos de especialização, residências médicas, multiprofissionais e tecnológicas, tem-se destacado pela diversidade de áreas atendidas e pela contribuição direta à formação continuada de profissionais em distintos campos do conhecimento.

Em 2025, criamos 5 novos programas de residência em área profissional da saúde:

- Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem

- Programa de Residência Uniprofissional em Cardiologia
- Programa de Residência Uniprofissional em Urgência e Emergência, ambos em parceria com o Real Hospital Português.
- Programa de Residência Uniprofissional em Fisioterapia em Saúde da Criança, em parceria com o Hospital Barão de Lucena
- Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, em parceria com o Hospital Maria Lucinda
- Programa de Residência Uniprofissional em Dosimetria Clínica, em parceria com o Real Hospital Português.

Houve ampliação das vagas do Programa de Residência em Física Médica, em parceria com o Real Hospital Português. Na residência médica vinculada ao Núcleo de Ciências da Vida, foi proposta a ampliação de 3 vagas do Programa de Ginecologia e Obstetrícia, bem como a criação de um novo Programa de Residência Médica em Neonatologia. Já na residência médica vinculada ao Hospital das Clínicas, foi proposta a ampliação de vagas do Programa de Residência Médica na área de Patologia.

Atualmente, a UFPE oferece 37 cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), o que representa um aumento de 37% em relação ao ano de 2021 (27 cursos abertos). O número de cursos de especialização aumentou ao longo dos últimos 4 anos e houve um aumento substancial no número de cursos na modalidade à distância (EaD). Atualmente, a UFPE tem 1625 alunos de especialização matriculados e 897 concluídos.

Destaca-se, ainda, que os cursos de especialização na modalidade a distância (EAD) contam atualmente com 12 discentes estrangeiros. Entre os países de origem desses estudantes, destacam-se Alemanha, Colômbia, Cabo Verde, Angola, Chile, Peru, Venezuela e Portugal.

As ações afirmativas implementadas na pós-graduação lato sensu da UFPE representam um salto qualitativo na gestão acadêmica e na própria concepção dos cursos de especialização. A aprovação de duas novas resoluções - uma atualizando os critérios de aprovação de cursos e outra regulamentando a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios -

reforçou a integração entre teoria e prática e aproximou de forma mais consistente a universidade do mercado de trabalho, ampliando as possibilidades formativas dos estudantes e conferindo maior clareza normativa aos projetos.

Paralelamente, a implantação de um sistema de gerenciamento acadêmico modernizou e integrou processos que antes eram realizados manualmente, repercutindo diretamente na agilidade e na transparência da tramitação das propostas. Entre os avanços concretos, destacam-se a possibilidade de submeter novas propostas de cursos antes da conclusão da turma em andamento, a eliminação da validação documental prévia pela PROPG, a permissão para coordenação simultânea de turmas, a substituição de planilhas pela submissão exclusiva via sistema oficial, a redução do tempo de aprovação de propostas de até nove meses para até quinze dias na esfera acadêmica, a emissão de certificados em até quinze dias após o relatório final e o fim da exigência de relatórios parciais.

Esse processo de modernização foi consolidado com a implantação do SIGAA Lato Sensu, que deixou de ser apenas um projeto em teste para se tornar uma ferramenta efetiva de gestão, tendo sua primeira implementação plena no curso de Especialização em Ciências e Matemática, cuja tramitação e execução integrais via sistema comprovaram a robustez do modelo e abriram caminho para sua ampliação a outros cursos.

2.3 Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrados e doutorados)

A UFPE possui 96 Programas de Pós-Graduação (PPGs), distribuídos em 156 cursos:

- 74 mestrados acadêmicos
- 17 mestrados profissionais
- 56 doutorados acadêmicos
- 4 doutorados profissionais

Em 2025, a UFPE registrou 10.179 discentes (51,18% mulheres e 48,82% homens) matriculados na pós-graduação, com 2.093 discentes titulados (1337 mestres e 656 doutores). Neste ano de 2025, no âmbito da política de cotas para a pós-graduação, 33 discentes indígenas, 963 pessoas pretas, 50 pessoas com deficiência e 4 quilombolas. Tivemos 79 discentes estrangeiros matriculados.

Em 2025, foi publicada a Resolução nº 15/2025 do CEPE que regulamenta o acompanhamento de estudos em situações excepcionais, no âmbito dos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Também, publicamos a instrução normativa nº 03/2025 que dispõe sobre a regulamentação do uso de processos híbridos de ensino e aprendizagem nos Programas de Pós-graduação stricto sensu presenciais da UFPE. No âmbito do Lato Sensu, publicamos a resolução (16 de 24 de outubro de 2025) que regulamenta o estágio profissional (obrigatório e não obrigatório).

Publicamos a IN nº 02/2025, que estabelece diretrizes para as ações de credenciamento, credenciamento e descredenciamento de docentes em PPGs agora com a exigência da publicação de pelo menos quatro artigos no quadriênio para todas as categorias de docentes. Ainda em 2025, publicamos a Resolução 13/2025 do CEPE que estabelece normas para criação, organização, funcionamento, avaliação e acompanhamento dos PPGs Stricto sensu. Esta resolução traz uma atualização importante no funcionamento dos PPGs e da incorporação do fluxo contínuo de ingresso e da abertura de novos cursos de pós-graduação.

Um dos marcos do ano de 2025 foi a construção coletiva e democrática do II Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG). O segundo PIPG (2025-2029), publicado em 2025 pelo CEPE-UFPE, foi estruturado em cinco eixos estratégicos: Formação transdisciplinar e excelência acadêmica; Redes de cooperação nacional e internacional; Inovação e sustentabilidade; Renovação e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo; Inclusão, diversidade e impacto social.

Este PIPG irá consolidar as ações da pós-graduação alinhadas ao Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029) da UFPE, ao Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES (PNPG 2024-2028) e ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) do Ministério da Educação (MEC). Também dialoga com diretrizes estratégicas estabelecidas em políticas públicas recentes, a exemplo do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA 2024-2028), lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cuja missão é posicionar o Brasil como protagonista global no desenvolvimento e uso responsável da IA. Da mesma forma que se inspira no Plano de Ação para a Neointustrialização (NIB 2024-2026), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que prevê a promoção de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o fortalecimento dos parques tecnológicos e zonas de inovação, bem como o estímulo à cooperação entre universidades e empresas - inclusive por meio da criação de centros de inovação nas instituições de ensino superior e da instalação de escritórios de representação internacional das universidades brasileiras.

3. AÇÕES PLANEJADAS PARA O ANO DE 2025

As ações planejadas para o ano de 2025 seguiram o Plano Institucional de Pós-graduação (PIPG) 2021-2025, disponível no site da PROPG (www.ufpe.br/propg).

3.1 Internacionalização

Neste ano de 2025, a UFPE assinou um convênio de cooperação interinstitucional com a Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo). O convênio prevê a nucleação de um curso de mestrado em Engenharia Civil da UP- Maputo, mobilidade discente na área de Engenharia Elétrica e mobilidade docente na área de nutrição. Também, foi assinado um convênio com a Universidade de Save para um Minter na área de Enfermagem. No total, foram disponibilizadas 30 bolsas (mestrado e doutorado) para estudantes moçambicanos estudarem na UFPE. A Figura 1 apresenta as diferentes faculdades e os respectivos PPGs da UFPE que estão no convênio.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E DA NATUREZA	• PPG em Geografia • PPG em Geociências • PPG em Oceanografia
FACULDADE DE ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS	• PPG em Engenharia Civil e Ambiental (CAA) • PPG em Engenharia Civil • PPG em Engenharia Elétrica
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	• PPG em Educação em Ciências e Matemática (CAA) • PPG em Matemática
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E ARTES	• PPG em Letras • PPG em Comunicação • PPG em Ciências da Informação • PPG em Comunicação e Inovação Social (CAA)
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA	• PPG em Filosofia • PPG em História • PPG em Ciência Política • PPG em Sociologia
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	• PPG em Economia (PIMES) • PPG em Administração • PPG em Economia (CAA) • PPG em Gestão Inovação e Consumo (CAA)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA	• PPG em Educação • PPG em Psicologia • PPG em Educação Contemporânea (CAA)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	• PPG em Educação Física • PPG em Nutrição • PPG em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica (CAV)
Universidade de SAVE	• PPG em Enfermagem • PPG em Saúde Coletiva

Figura 1. As diferentes faculdades da Universidade Pedagógica de Maputo e os respectivos PPGs da UFPE que estão no convênio. A Universidade de Save assinou convênio para realização de um Minter com o PPG de Enfermagem e

um convênio com o PPG em Saúde Coletiva.

3.1.1 CAPES-GLOBAL

A UFPE submeteu proposta ao edital CAPES-Global na condição de instituição coordenadora de uma rede interinstitucional voltada à internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileira. A proposta estruturou-se em três temas estratégicos: (1) Tecnologias Emergentes para Inovação Sustentável; (2) Transição Energética, Sociobioeconomia e Saúde Global; e (3) Democracia, Inclusão, Educação e Justiça Social. Esses eixos temáticos integram áreas como inteligência artificial, nanotecnologia, tecnologias quânticas, biotecnologia, sustentabilidade ambiental, políticas públicas, educação e inclusão social, com foco na geração de conhecimento científico de fronteira e na formação de recursos humanos altamente qualificados. [OBJ]

A rede é composta por instituições brasileiras de diferentes regiões do país, formando um arranjo colaborativo nacional voltado à cooperação científica internacional. Participam como universidades e instituições parceiras nacionais o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, o projeto estabelece cooperação científica com diversas universidades internacionais de excelência, distribuídas em diferentes continentes, consolidando uma ampla rede de colaboração acadêmica e científica com instituições da Europa, Ásia, Oceania, África e Américas. [OBJ]

Entre os principais objetivos da proposta destacam-se: ampliar a internacionalização da pós-graduação brasileira; fortalecer redes globais de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável; promover a integração entre ciência, tecnologia e inovação; estimular a formação de mestres e doutores em ambiente internacional colaborativo; e contribuir para o enfrentamento de desafios globais relacionados à sustentabilidade

ambiental, transformação digital, inclusão social e governança democrática. A proposta também busca consolidar a inserção do Brasil nas cadeias globais de inovação, estimular a transferência de tecnologia e fortalecer a cooperação científica com países do Sul Global e com instituições de alto impacto científico internacional. [OBJ]

Como principais metas, o projeto prevê a realização de missões acadêmicas e científicas internacionais, a mobilidade de docentes e discentes de pós-graduação, o desenvolvimento de projetos colaborativos entre instituições nacionais e estrangeiras, a formação de recursos humanos de alto nível e a produção de conhecimento científico com impacto internacional. Também estão previstas ações de formação avançada, consolidação de redes de pesquisa interinstitucionais, desenvolvimento de tecnologias emergentes e ampliação da cooperação com setores produtivos e organismos internacionais. [OBJ]

Por fim, registra-se que a proposta coordenada pela UFPE foi aprovada na fase preliminar de avaliação do edital CAPES-Global, o que representa o reconhecimento da relevância científica, do potencial de cooperação internacional e da capacidade institucional da rede proposta para contribuir com a internacionalização da pós-graduação e o fortalecimento da ciência brasileira.

3.1.2 Participação da UFPE na rede BRICS-NU

A UFPE em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), teve sua proposta aprovada para integrar a BRICS Network University (BRICS-NU) na área temática de Ciência da Computação e Segurança da Informação. A participação das duas instituições do Nordeste do Brasil insere-se em um seleto grupo de universidades internacionais vinculadas à rede acadêmica dos países do BRICS, voltada ao desenvolvimento de programas de formação avançada, pesquisa colaborativa e cooperação científica em áreas estratégicas para o desenvolvimento tecnológico global. A aprovação representa o reconhecimento da excelência acadêmica e científica das duas instituições, especialmente no campo da computação, sistemas

inteligentes, segurança cibernética e tecnologias digitais avançadas.

Os PPGs envolvidos no programa são: Ciência da Computação (nota 7), Engenharia de Produção (Nota 7), Matemática (nota 5), Engenharia Elétrica (no 5) e Engenharia Civil (nota 6). A integração à BRICS-NU constitui um passo estratégico para consolidar a internacionalização da pós-graduação, ampliar a mobilidade acadêmica de estudantes e pesquisadores e fortalecer a cooperação científica entre universidades dos países do BRICS. Além disso, a iniciativa contribui para fixar e desenvolver tecnologias avançadas no Brasil, promovendo a formação de recursos humanos altamente qualificados e ampliando a inserção do país em redes globais de inovação e produção científica em ciência da computação e segurança da informação.

3.2 Programa Pró-Interior

O Programa Pró-Interior da UFPE constitui uma iniciativa estratégica da PROPG voltada ao fortalecimento, qualificação e expansão da pós-graduação nos campi do interior da universidade – Centro Acadêmico do Agreste (CAA), Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e Centro Acadêmico do Sertão (CAS). Alinhado às diretrizes do PIPG (2025-2029), o programa busca reduzir assimetrias regionais entre os programas sediados no interior e aqueles localizados no campus Recife, ampliando as oportunidades de formação avançada e consolidando a interiorização da pós-graduação na UFPE.

Nesse contexto, o Pró-Interior incentiva o credenciamento de docentes lotados nos centros do interior em programas de pós-graduação já consolidados – como nas áreas de saúde no CAA, enfermagem no CAV e engenharias no CAS – assegurando prioridade institucional para esses docentes e programas em editais de fomento lançados pela PROPG. Além disso, o programa promove a ampliação da oferta de formação avançada em diferentes níveis, contemplando cursos de especialização, programas de residência, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O programa também prevê a publicação de editais específicos destinados aos programas de pós-graduação do interior, estruturados a partir

de um modelo de orçamento participativo, no qual coordenadores de programas, representantes técnicos e discentes participam da definição das prioridades de investimento. Entre as ações estratégicas do Pró-Interior estão o apoio a projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento regional e às demandas socioeconômicas das regiões de entorno dos campi, o fortalecimento da cooperação interinstitucional e da internacionalização, bem como o estímulo à produção científica e tecnológica envolvendo docentes e discentes dos programas do interior.

O programa também incentiva a abertura de novos cursos de especialização e programas de residência, ampliando as trilhas de formação profissional e acadêmica, e promove condições institucionais para a criação de novos cursos de doutorado, consolidando a capacidade científica dos campi do interior. Como instrumento de gestão e transparência, a PROPG publicará relatórios anuais de monitoramento com indicadores de desempenho, metas e resultados, assegurando a avaliação contínua das ações e o aperfeiçoamento permanente do programa.

3.3 Fórum de Autoavaliação e Planejamento Estratégico

Em novembro de 2025, foi insituído o o **Fórum de Autoavaliação e Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)** como um espaço permanente de acompanhamento, reflexão e alinhamento das ações estratégicas da pós-graduação institucional.

O fórum tem como objetivo fortalecer a cultura de planejamento e de avaliação contínua, promovendo o monitoramento sistemático das ações desenvolvidas pelos PPGs, bem como a análise de indicadores acadêmicos, científicos e de gestão. Nesse processo, busca-se assegurar que as ações previstas pelos programas estejam alinhadas às metas e diretrizes do Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG), contribuindo para a melhoria da qualidade da formação, da produção científica e da inserção social da pós-graduação.

Como instrumento de gestão e acompanhamento, os programas passam a utilizar a plataforma ForPDI, na qual será estruturado o Plano de

Desenvolvimento da Unidade dos PPGs (PDU dos PPGs), permitindo o registro, monitoramento e avaliação das metas, indicadores e resultados de cada programa. Essa sistemática também possibilita maior coerência entre o planejamento acadêmico e a alocação e utilização de recursos provenientes de programas institucionais, garantindo maior eficiência, transparência e impacto das políticas de apoio e fomento à pós-graduação da UFPE.

3.4 Realização de Seminário para apresentação dos resultados do Programa de Ações Estratégicas Transversais da Pós-graduação - PAET-PG

A realização do Seminário de Apresentação dos Resultados Finais dos Projetos apoiados pelos programas PAET-PG e PROEXT-PG representou um marco importante no processo de fortalecimento da pós-graduação da UFPE neste ano de 2025. O evento permitiu socializar com os demais coordenadores de PPGs, os principais avanços obtidos pelos projetos aprovados, evidenciando a capacidade institucional de promover iniciativas estruturantes baseadas na cooperação, na excelência, na inclusão e na inserção social.

Os projetos foram concebidos a partir de uma lógica de integração multidisciplinar e transversal, reunindo diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios científicos e sociais comuns, conforme previsto nos objetivos do Programa de Ações Estratégicas Transversais na Pós-Graduação (PAET-PG), que incentiva projetos interprogramas alinhados a temas estratégicos institucionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

[OBJ]

Durante o seminário, tornou-se evidente a forma integrada com que os PPGs desenvolveram suas atividades ao longo da execução dos projetos, especialmente no que se refere à implementação de ações de mentoria interprogramas, disciplinas compartilhadas, coorientações e desenvolvimento de pesquisas conjuntas. Essa dinâmica contribuiu para a consolidação de processos de formação transversal de recursos humanos, articulação entre graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa, extensão e inovação. A experiência demonstrou, na prática, a importância da transversalidade como instrumento para ampliar a qualidade da formação acadêmica e estimular

abordagens interdisciplinares na produção do conhecimento. [OBJ]

Outro aspecto relevante evidenciado no seminário foi o impacto positivo dessas iniciativas na cooperação entre programas com diferentes conceitos CAPES, promovendo um processo de crescimento conjunto e solidário. A participação de PPGs com conceitos 5, 6 e 7 como núcleos indutores de excelência, em articulação com programas com conceitos 3 e 4, permitiu a troca de experiências, o compartilhamento de boas práticas acadêmicas e o fortalecimento de redes internas de pesquisa. Essa estratégia institucional tem contribuído para reduzir assimetrias acadêmicas, haja vista a participação efetiva de PPGs do interior, ampliar a produção científica colaborativa e fortalecer a capacidade formativa dos programas participantes.

Além disso, os projetos apresentaram avanços significativos no campo da internacionalização da pós-graduação, com destaque para a presença de professores visitantes estrangeiros por meio da modalidade *short-term foreign lecturer*, que possibilitou a realização de pesquisa, seminários e atividades acadêmicas de curta duração na UFPE. Essas iniciativas ampliaram o diálogo científico internacional, estimularam novas colaborações de pesquisa e contribuíram para inserir os PPGs em redes globais de produção de conhecimento. O seminário, ao reunir e apresentar esses resultados, demonstrou o impacto estratégico dos programas PAET-PG e PROEXT-PG na consolidação de uma pós-graduação mais integrada, internacionalizada e orientada à formação acadêmica avançada.

Os três projetos aprovados e que apresentaram seus resultados no seminário, foram:

- “Desigualdades, lutas sociais e democracia no Sul Global” ([projeto completo](#))
- “Cartografia social e educação ambiental como aliadas da bioprospecção sustentável na Caatinga” ([projeto completo](#))
- “Vida Saudável: abordagem multidisciplinar para a promoção da saúde na infância e adolescência e prevenção de fatores de risco para mortalidade por doenças não transmissíveis” ([projeto completo](#))

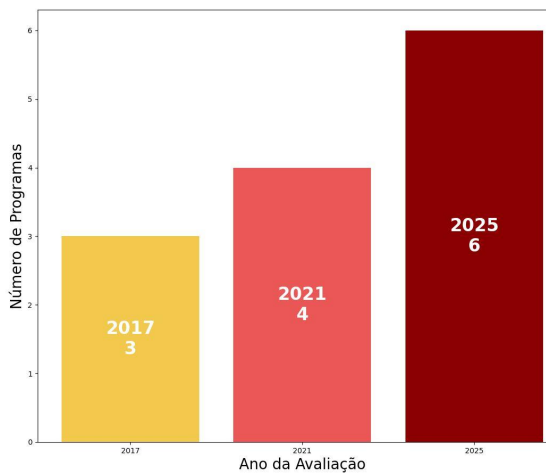
Esses projetos envolveram 14 Programas de Pós-Graduação (PPGs) de seis grandes áreas do conhecimento e contam com parcerias internacionais em 13 países. Desde o início da execução, um total de 139 pessoas, entre professores, pesquisadores e pós-graduandos, estão diretamente envolvidas.

4. DESEMPENHO DA UFPE NOS CICLOS AVALIATIVOS DA CAPES

Os resultados da Avaliação Quadrienal 2025 da CAPES (2021-2024) confirmam e aprofundam o processo de qualificação estrutural da pós-graduação da UFPE. Cerca de 54% dos PPGs foram classificados com notas 5, 6 ou 7, e a média ponderada das notas evoluiu de 4,2, em 2017, para 4,63, em 2025, sendo este o melhor desempenho da UFPE no sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Dos 93 programas avaliados, 23 registraram elevação de nota, 57 mantiveram suas notas, três não foram avaliados por se encontrarem em seu primeiro ciclo avaliativo e apenas 10 apresentaram queda.

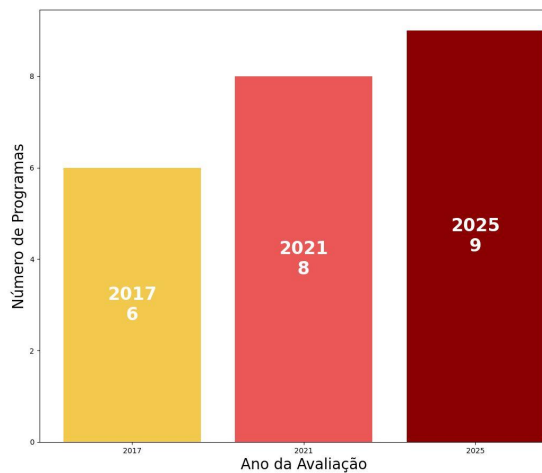
Destaca-se, em particular, o crescimento dos programas com notas 6 e 7, que passaram de 9, em 2017, para 15, em 2025, o que reflete maior excelência acadêmica, intensificação da internacionalização e fortalecimento da inserção social. Paralelamente, observa-se o fortalecimento da base do sistema, com a estabilidade do número de PPGs com nota 5 (33 programas) e a progressão de seis cursos da nota 3 para a nota 4. Em perspectiva histórica, entre 2017 e 2025, o número de programas com nota 3 foi reduzido para menos da metade, passando de 24 para 10 – dos quais 4 são recém-criados (Figura 2).

**UFPE - Avaliação Quadrienal CAPES
Programas com Conceito 7**



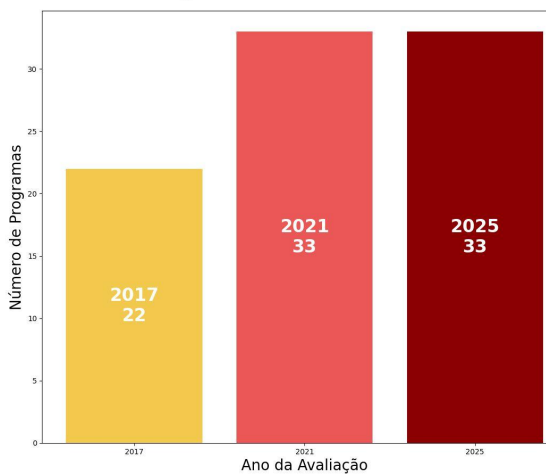
Universidade Federal de Pernambuco | Pós-Graduação

**UFPE - Avaliação Quadrienal CAPES
Programas com Conceito 6**



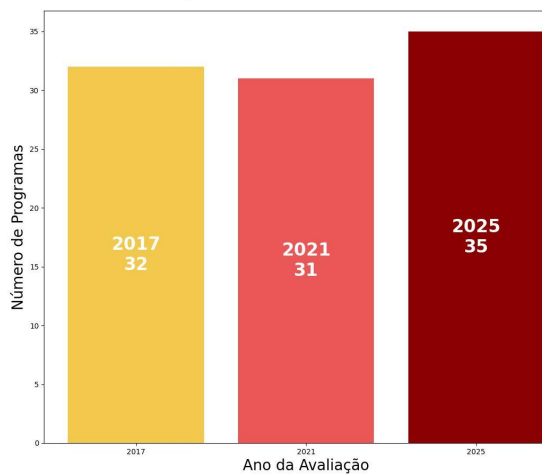
Universidade Federal de Pernambuco | Pós-Graduação

**UFPE - Avaliação Quadrienal CAPES
Programas com Conceito 5**



Universidade Federal de Pernambuco | Pós-Graduação

**UFPE - Avaliação Quadrienal CAPES
Programas com Conceito 4**



Universidade Federal de Pernambuco | Pós-Graduação

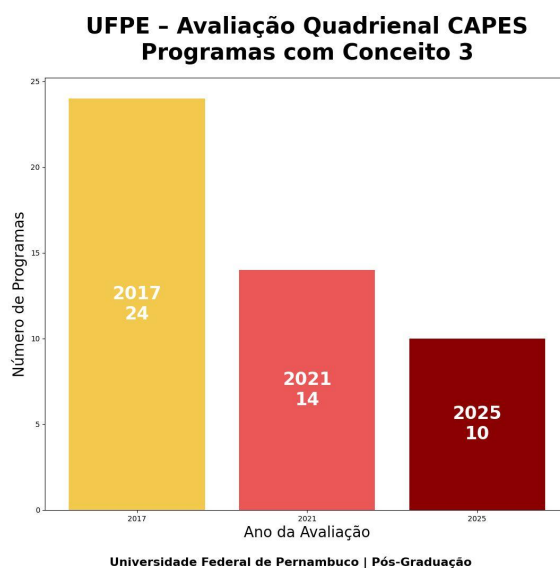


Figura 2 - Evolução do desempenho dos Programas de Pós-Graduação da UFPE nas Avaliações Quadrienais da CAPES (2017-2021-2025). A avaliação detalhada de cada PPG da UFPE, organizada por Centro Acadêmico e Área de Avaliação da CAPES, bem como a respectiva trajetória de desempenho ao longo das avaliações quadrienais, estão disponíveis no painel interativo acessível pelo link:

https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/3f6f2d68-f866-4402-a3d1-a4604eb0efc5/page/p_1jkyn8nyzd.

Os resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES evidenciam de forma clara a importância de se adotar políticas institucionais consistentes e planos estruturados para a pós-graduação, capazes de orientar decisões acadêmicas, administrativas e orçamentárias com base em evidências. A experiência recente demonstra que o desempenho dos PPGs está diretamente associado à existência de diretrizes claras, de mecanismos de indução, de acompanhamento sistemático e de alinhamento entre planejamento, avaliação e financiamento. Nesse sentido, os Planos Institucionais da UFPE — em especial o PIPG — constituem instrumentos estratégicos fundamentais para transformar os resultados da avaliação quadrienal em insumos para a melhoria

continua do sistema, permitindo identificar fragilidades, potencialidades e assimetrias internas, bem como definir ações diferenciadas e sustentáveis.

5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPE

A pós-graduação *stricto sensu* da UFPE enfrenta desafios relevantes que exigem respostas estratégicas para garantir sua sustentabilidade, qualidade e alinhamento às demandas sociais, científicas e tecnológicas contemporâneas. Entre os principais desafios está o fortalecimento da governança acadêmica, com ênfase na qualificação dos processos de planejamento, avaliação e tomada de decisão. A complexidade do sistema de pós-graduação, que envolve múltiplos programas, áreas de conhecimento e níveis de maturidade institucional, exige uma gestão integrada, baseada em dados e orientada por indicadores de desempenho e de impacto.

A sustentabilidade do financiamento da pós-graduação, que vem sendo afetada por restrições orçamentárias e pela necessidade de diversificação de fontes de recursos, constitui outro desafio importante. A manutenção de bolsas de estudo, o apoio a laboratórios e a internacionalização dependem de um modelo financeiro estável e articulado com agências de fomento, iniciativas privadas e estratégias de captação institucional. Além disso, a formação de quadros docentes e servidores técnicos administrativos qualificados e a renovação geracional dos programas representam um desafio, especialmente diante da redução de concursos públicos e do aumento da demanda por servidores técnicos administrativos.

A ampliação da internacionalização também se impõe como desafio, sobretudo no que diz respeito à consolidação de redes de pesquisa, à mobilidade discente e docente e à participação efetiva da UFPE em iniciativas multilaterais. Para isso, é necessário avançar na fluência em línguas estrangeiras, na adequação dos currículos aos contextos globais e na promoção de ambientes institucionais favoráveis à cooperação internacional.

Outro ponto estratégico diz respeito à inovação na formação acadêmica e profissional, o que envolve o fortalecimento de programas

interdisciplinares, a articulação com as demandas do setor produtivo e a valorização de novas modalidades de titulação, como os doutorados profissionais. A inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e científico também devem ser monitoradas como parte do compromisso da pós-graduação com a transformação da realidade.

Por fim, destaca-se o desafio da inclusão e da equidade, que requer políticas ativas de ações afirmativas, apoio psicossocial, acessibilidade e acompanhamento acadêmico, especialmente para estudantes de grupos historicamente sub-representados.

5.1 Formação continuada e integração dos cursos de residência tecnológica lato sensu com o mestrado e doutorado profissional

A integração dos cursos de residência tecnológica lato sensu com o mestrado e o doutorado profissional em Ciências da Computação (PPGPCC) do Cin/UFPE configura-se como um modelo inovador e estruturante de formação de pessoal altamente qualificado, assentado na concepção de uma trilha contínua, progressiva e articulada de formação avançada, que integra especialização, mestrado e doutorado. Trata-se de um arranjo acadêmico que rompe com a fragmentação tradicional entre modalidades e níveis da pós-graduação, ao promover percursos formativos flexíveis, coerentes e orientados à pesquisa aplicada, à inovação tecnológica e à resolução de problemas complexos do setor produtivo.

Em 2026, esse modelo alcança um marco institucional relevante com a celebração do primeiro convênio entre o Cin e a Embraer, voltado ao fortalecimento dessa trajetória integrada de pós-graduação. No âmbito do PPGPCC, os componentes curriculares organizam-se em disciplinas obrigatórias e optativas, sendo estas últimas classificadas em básicas e específicas, com possibilidade de oferta nas modalidades presencial ou não presencial, em consonância com a legislação vigente e com as necessidades formativas dos projetos desenvolvidos.

O desenho institucional permite que estudantes de graduação cursem disciplinas de formação avançada nos cursos de mestrado e doutorado, viabiliza a mudança de nível entre especialização, mestrado e doutorado – inclusive na modalidade de doutorado direto – e admite o aproveitamento de créditos obtidos em cursos de pós-graduação lato sensu da UFPE, mediante avaliação e parecer favorável do colegiado. Adicionalmente, possibilita que egressos das residências tecnológicas do Cin/UFPE ingressem diretamente no mestrado, desde que tenham cursado disciplinas que deem sustentação à etapa de pesquisa, reconhecendo, ainda, diferentes formatos de trabalho final, que podem assumir a forma de produto tecnológico, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, conforme a natureza e os objetivos do projeto.

De fato, esse modelo integrado de formação representa um salto qualitativo na articulação entre universidade, pesquisa e setor produtivo, ao alinhar a pós-graduação às demandas contemporâneas de inovação, desenvolvimento tecnológico e empregabilidade qualificada. Esses percursos formativos flexíveis, baseados em mérito acadêmico e relevância social, representam um diferencial estratégico na formação de quadros altamente especializados, fortalecem a inserção da universidade nos ecossistemas de inovação e contribuem de forma concreta para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do país.

5.2 Trilha de formação acadêmica avançada

A consolidação de **trilhas de formação acadêmica avançada** constitui uma perspectiva estratégica para o desenvolvimento da pós-graduação por promover maior integração entre os diferentes níveis de formação mantendo a excelência ao longo do percurso.

Essa abordagem pressupõe a articulação progressiva entre graduação, programas de iniciação científica, cursos de especialização e residência, mestrado e doutorado, criando um percurso formativo contínuo que favorece a consolidação de competências científicas, tecnológicas e profissionais ao longo da trajetória acadêmica do estudante. Ao estimular essa integração, a

UFPE busca ampliar o engajamento precoce de estudantes em atividades de pesquisa e inovação, contribuindo para a formação de novos pesquisadores e para o fortalecimento da cultura científica institucional.

Além de ampliar as oportunidades de formação, as trilhas acadêmicas avançadas também favorecem a integração entre ensino, pesquisa, inovação e internacionalização. Essa estratégia contribui para otimizar o uso das capacidades institucionais, estimular a interdisciplinaridade e ampliar a inserção dos estudantes em redes nacionais e internacionais de pesquisa. Ao estruturar percursos formativos mais integrados e flexíveis, a UFPE fortalece a qualidade da pós-graduação e amplia a formação de doutores e especialistas em áreas estratégicas.

5.2 Mentorias na Pós-graduação

As mentorias interprogramas foram institucionalizadas no âmbito do Programa de Ações Estratégicas Transversais da Pós-Graduação (PAET-PG) e representam uma perspectiva para um crescimento conjunto e solidário entre os PPGs da UFPE.

Essa iniciativa tem como objetivo estimular a cooperação acadêmica entre PPGs com diferentes níveis de consolidação, promovendo a atuação de programas com conceitos mais elevados como núcleos indutores de excelência e apoio ao desenvolvimento científico e acadêmico de programas em processo de consolidação. Nesse modelo, PPGs com conceitos 5, 6 e 7 atuam como mentores, compartilhando experiências, boas práticas de gestão acadêmica, estratégias de internacionalização e de produção científica com PPGs com conceitos 3 e 4, fortalecendo assim a capacidade formativa e a qualidade da pós-graduação institucional. [08]

No âmbito das mentorias, são desenvolvidas diversas ações colaborativas, como a realização de disciplinas compartilhadas, coorientações de dissertações e teses, participação conjunta em bancas acadêmicas, elaboração de projetos de pesquisa interinstitucionais e apoio na elaboração de planejamentos estratégicos e relatórios de avaliação da CAPES. Essas iniciativas também incluem a formação de redes internas de pesquisa e o

estímulo à produção científica em coautoria, contribuindo para a melhoria dos indicadores de avaliação dos programas envolvidos. Ao promover a solidariedade acadêmica, a circulação de conhecimentos e o compartilhamento de experiências entre diferentes áreas e unidades acadêmicas, a mentoria interprogramas fortalece a integração institucional, reduz assimetrias entre programas e amplia a qualidade e o impacto da pós-graduação da UFPE. [OBJ]

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela PROPG-UFPE ao longo de 2025 demonstram a consolidação de uma política institucional orientada por planejamento estratégico, avaliação contínua e fortalecimento da qualidade acadêmica. A implementação do PIPG (2025-2029) e a articulação de programas estruturantes fortalecem o compromisso da universidade com a formação de recursos humanos altamente qualificados, com a ampliação da produção científica e com a promoção de impactos sociais, tecnológicos e econômicos. Mesmo diante de desafios estruturais e de restrições orçamentárias no cenário nacional, a UFPE avançou na implementação de políticas voltadas à internacionalização, à cooperação interinstitucional, à inovação e à melhoria contínua dos seus PPGs. [OBJ]

Os resultados observados nos ciclos avaliativos da CAPES confirmam a eficácia dessas estratégias institucionais. O aumento da média das notas dos PPGs e a ampliação do número de programas classificados com conceitos mais elevados refletem o fortalecimento da qualidade acadêmica, da internacionalização e da inserção social da pós-graduação da UFPE. Esses resultados demonstram que políticas institucionais consistentes, associadas a mecanismos de acompanhamento sistemático e alinhamento entre planejamento, avaliação e financiamento, são fundamentais para impulsionar a evolução do sistema de pós-graduação e reduzir assimetrias internas entre programas e áreas do conhecimento. [OBJ]

Nesse contexto, os desafios futuros demandam a continuidade de estratégias voltadas ao fortalecimento da governança acadêmica, à diversificação das fontes de financiamento, à ampliação da cooperação internacional e à inovação nos modelos de formação acadêmica e profissional.

A consolidação de trilhas de formação avançada, a ampliação das parcerias com o setor produtivo, o fortalecimento das políticas de inclusão e equidade e o monitoramento da inserção profissional dos egressos constituem elementos centrais para a sustentabilidade e relevância social da pós-graduação. Assim, a UFPE permanece tem como valores a excelência acadêmica, a inclusão, a igualdade de oportunidades e a equidade. Da mesma forma que tem compromisso com a produção de conhecimento de impacto e com a formação de pesquisadores e profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Brasil.

Referências

Plano Institucional de Pós-graduação da UFPE (PIPG 2021-2025). Acesso em: <https://www.ufpe.br/documents/38974/4053777/Plano+Institucional+PROPG.pdf/9089ab40-7676-459d-ba04-8174ee22ad54>

Plano Institucional de Pós-graduação da UFPE (PIPG 2025-2029). Acesso em <https://www.ufpe.br/documents/38974/4053777/PIPG-UFPE+2025-2029+FINAL1.pdf/165390d8-0ce4-4dbf-b885-3bee7b8043c1>

Resultado parcial da Avaliação Quadrienal da CAPES - Desempenho dos PPGs da UFPE. Acesso em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/3f6f2d68-f866-4402-a3d1-a4604eb0efc5/page/76rkF>

Dashboard de Acompanhamento de Egressos da UFPE. Acesse: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/63adf867-6f80-4b72-98d9-0c3f96e04868/page/p_7ptuwnxhpd?s=k5Asz4QymBw

Relatório do Plano Institucional de Pós-graduação da UFPE (PIPG) 2021-2025. Acesse: <https://www.ufpe.br/documents/38974/4053777/RELATO%C2%B4RIO+DO+PLA>



PROPG
PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

[NO+INSTITUCIONAL+DE+PO%C2%B4S-GRADUAC%C2%B8A%7EO+%28PIPG%29++2021+-+2025.pdf/1ab5171e-e2e6-4bbf-8dee-dda43218af7b](#)

Dashboard de Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da UFPE. Acesso em:

<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/f68509aa-e900-42a7-bed9-2028306d8d77/page/NYOFE>